

Prática e Experiências sobre a Educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” dos Jovens de Macau nos 20 anos após a Transferência da Administração

*Guo Xiaoming**

Durante os quarentas anos da Abertura e Reforma, um dos importantes êxitos que o País conseguiu foi recuperar a administração de Hong Kong e Macau e pôr em prática “Um País, Dois Sistemas” com sucesso. A prática e os factos comprovam que reforçar a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” e consolidar a consciência dos jovens sobre o país são condições básicas para a implementação completa da Lei Básica e garantia da estabilidade e do desenvolvimento da iniciativa “Um País, Dois sistemas”. Desde o retorno de Macau, o governo da RAEM desenvolveu activamente a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” e a identidade nacional, reforçou planeadamente a sensação de pertença ao país e a Macau dos jovens, com bons resultados, o que geralmente tem sido reconhecido, e acumulou experiências especiais. Ao mesmo tempo, perante as exigências da nova era, devem procurar-se novos avanços em algumas áreas-chave.

I. O retorno e a continuação do valor nuclear “Amor à Pátria, Amor a Macau”

O retorno de Macau à pátria é um momento importante na história, significa o estabelecimento da nova ordem constitucional de Macau, a retoma da soberania de Macau pela China e o termo da administração portuguesa em Macau. A

* Doutor em Educação, assessor do Gabinete da Secretária para os Assuntos Sociais e Cultura do Governo da RAEM, distinto professor e tutor de doutoramentos da Universidade Cidade de Macau.

implementação de “Um País, Dois Sistemas” em Macau não só simboliza a unificação da soberania e do poder de administração do país em Macau, como significa que um novo mecanismo de operação social, nomeadamente “Macau administrado por gente de Macau” e alto grau de autonomia, começa a produzir efeitos. Uma das políticas básicas de “Um País, Dois Sistemas” é insistir em “Hong Kong administrado por gente de Hong Kong” e “Macau administrado por gente de Macau”, tendo os patriotas como o corpo principal.¹ Nos termos da Lei Básica, os principais cargos dos órgãos administrativos, legislativos e judiciais devem ser assumidos por cidadãos chineses residentes permanentes. Isto requer o reforço da consciência do país e do patriotismo dos compatriotas de Macau, o desenvolvimento da força de “Amor à Pátria, Amor a Macau”, particularmente a formação de jovens talentosos.² Em Dezembro de 2004, o discurso de Hu Jintao nas actividades comemorativas do 5º Aniversário do Retorno de Macau à Pátria, refere que “deve dar-se atenção e reforçar-se a criação de talentos para a participação política, garantir-se a continuação da força de “Amor à Pátria, Amor a Macau” e manter-se o ânimo e a energia” ;³ no seu discurso na Reunião do 10º Aniversário do Retorno de Macau à Pátria em Dezembro de 2009, indica que “deve enfatizar-se e consolidar-se a criação de jovens talentosos com “Amor à Pátria, Amor a Macau”, fazendo com que a tradição de “Amor à Pátria, Amor a Macau” dos compatriotas de Macau seja conservada e levada por diante e a iniciativa “Um País, Dois Sistemas” seja desenvolvida pelas próximas gerações.”⁴ Em Dezembro de 2014, o presidente Xi Jinping no seu discurso na Reunião do 15º Aniversário do Retorno de Macau à Pátria indica claramente sobre a educação e a formação dos jovens e dos adolescentes, que “precisamos de fortalecer a

¹ Xi Jinping, “Garantia de uma vitória decisiva construindo uma sociedade moderadamente próspera em todos os aspectos e luta pelo grande sucesso do socialismo com características chinesas para uma nova era.” Relatório ao 19º Congresso Nacional do Partido Comunista da China, 18 de Outubro de 2017.

² Leng Tiexun, “Formação e uso da nova geração de ‘Amor à Pátria, Amor a Macau’ ”, in *Macao Daily*, 6 de Junho de 2018, página E05 e 13 de Junho de 2018, p. E06.

³ Hu Jintao, “Discurso na Cerimónia de Tomada de Posse do 2º Governo da RAEM e Comemorações do 5º Aniversário do Retorno de Macau à Pátria”, 20 de Dezembro de 2004.

⁴ Hu Jintao, “Discurso na Cerimónia de Tomada de Posse do 3º Governo da RAEM e Comemorações do 10º Aniversário do Retorno de Macau à Pátria”, 20 de Dezembro de 2009.

educação e a formação dos jovens para garantir que a boa tradição de amar a pátria e amar Macau seja levada por diante, de uma geração para outra, e que a causa “Um País, Dois Sistemas” avance continuamente. Devemos preocupar-nos com os jovens e atribuir grande importância à criação de condições favoráveis ao seu crescimento e sucesso.”⁵ Em geral, “Um País, Dois Sistemas” é o valor nuclear desde o retorno de Macau, enquanto o “amor à Pátria, amor a Macau” é a base para realizar este valor nuclear.⁶

Desde longo período, Macau tem a boa tradição de amar a pátria e amar Macau; especialmente após o incidente “um, dois, três” de 1966, Macau foi considerado como “zona meio liberada”. Contudo, em termos de identidade, há investigações a mostrar que em 1999, ano do retorno de Macau, 74,1% dos residentes sentem orgulho de serem chineses, mas apenas 38,8% sentem orgulho de serem gente de Macau; em 2005, 61,3% dos residentes de Macau identificaram-se como chineses, 57,5% identificaram-se como gente de Macau, mas apenas 20,2% se identificaram chineses e de Macau (dupla identidade). Na altura, houve académicos que entenderam que o nível das pessoas de Macau de “amar a pátria” (identificarem-se chineses) não era tão alto como alguns deles imaginavam; a situação era pior, na equivalência entre a “dupla identidade” e “amar a pátria e amar Macau”.⁷ Em termos da participação social, recentemente há investigações a descobrir que os alunos do ensino secundário de Macau consideram geralmente que a sociedade de Macau é relativamente conservadora,

⁵ Xi Jinping, “Implementar ‘Um País, Dois Sistemas’, ter melhor futuro - Discurso na Cerimónia da Tomada de Posse do 4º Governo da RAEM e Comemorações do 10º Aniversário do Retorno de Macau à Pátria”, 20 de Dezembro de 2014.

⁶ Luo Weijian, “‘Um País, Dois Sistemas’ deve ser o valor nuclear das Regiões Administrativas Especiais”, Luo Weijian, “*Um País, Dois Sistemas*” e a implementação da Lei Básica da RAEM, Guangzhou, Guangdong People’s Publishing House, 2009.

⁷ Yu Zhen, Lou Shenghua, Chen Zhuohua, *Estudo sobre a Cultura e a Política dos Chineses de Macau*, Hong Kong, Joint Publishing, 2011, pp. 61-64.

quando acontece algo injusto, “apenas 30% dos alunos entrevistados declararam que vão defender o que for justo”; 60% dos alunos entrevistados declararam que vão votar quando se tornarem adultos, mas a maioria não tem confiança suficiente na governação social actual de Macau”.⁸

Pelos vistos, “amar a pátria, amar Macau” é um assunto importante após o retorno de Macau; este sentimento nacional simples deve ser transformado em valor nuclear amplamente reconhecido e desenvolvido constantemente; ao mesmo tempo, o sentimento de “Amor à Pátria, Amor a Macau” deve ser transformado em conduta diária e hábito consciente dos alunos.

II. Medidas importantes e progressos sobre a educação do “Amor à Pátria, Amor a Macau”

1. Consolidar a base a partir do nível do sistema e do planeamento

Para que a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” e a identidade nacional obtenham bons efeitos, deve partir-se do sistema e do planeamento, enfatizar a construção como disciplinas e os materiais escolares, garantir efectivamente a educação sobre a Constituição e a Lei Básica, planear e implementar de forma criativa a formação de tutores, aprofundar o conhecimento e o sentimento dos alunos sobre o país numa série de actividades e atingir a unificação da cognição, da emoção e do comportamento. Para melhor promover a educação sobre a Lei Básica e sobre o “Amor à Pátria, Amor a Macau”, o governo da RAEM deve desenvolver um grande número de trabalhos ao nível das disposições legais e políticas, nomeadamente:

⁸ Chen Zhifeng, Cen Yaochang, Li Shouqiu, “Estudo sobre a Educação Cívica e a Cidadania dos Alunos do Ensino Secundário de Macau”, Guangzhou, *Jornal Académico da Universidade Normal do Sul da China* (Edição de Ciências Sociais), n.º 6 de 2019.

1) A Lei de Bases do Sistema Educativo Não Superior estabelece a educação de “Amor à Pátria, Amor a Macau” como objectivo de ensino

Para melhor promover a educação sobre a Lei Básica e o “Amor à Pátria, Amor a Macau”, o governo da RAEM iniciou a revisão da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 11/91/M), após consulta amplamente divulgada à opinião pública em duas fases, em 2003 e 2004. No final de 2006 foi então elaborada e aprovada a Lei de Bases do Sistema Educativo Não Superior (Lei n.º 9/2006, adiante designada simplesmente por “Lei de Bases”). Esta Lei de Bases formula claramente nos objectivos gerais da educação que “as entidades envolvidas dedicam-se a cultivar e a promover, junto dos educandos, o amor pela Pátria e por Macau, bem como as boas qualidades morais e o sentido de observância da disciplina e do cumprimento da lei, para que sejam pessoas com aspirações, bem educadas e possuidoras de conhecimentos e competências adequados às exigências da evolução social, promovendo hábitos de vida saudável e uma constituição física robusta”, nomeadamente devendo “cultivar o espírito de responsabilidade perante a Pátria e Macau, tendo em vista o exercício adequado dos seus direitos cívicos e o cumprimento empenhado dos seus deveres de cidadãos.” A aprovação e a implementação da Lei de Bases constitui uma base jurídica sólida para a promoção da educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”.

2) Lançar o Esboço sobre a implementação da educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” na fase do ensino não superior

Ao mesmo tempo que elaborava a Lei de Bases, a Direcção dos Serviços de Educação e Juventude (DSEJ) lançou em 2004 o Esboço sobre a implementação da educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” na fase do ensino não superior (adiante designado por “Esboço”). Este documento-política servia como referência para que as escolas, as respectivas organizações e associações pusessem em prática a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”; por outro lado, o sector educativo poderia explorar as disciplinas e os recursos do ensino de múltiplas formas sobre a educação do “Amor à Pátria, Amor a Macau”, de acordo com o Esboço, promover intercâmbios e visitas das escolas, dos professores e dos

alunos de Macau às regiões próximas tendo a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” como o núcleo. Este documento-política é uma referência para as escolas, organizações e associações implementarem a educação do “Amor à Pátria, Amor a Macau”.

3) Elaborar e implementar as Políticas da Educação Moral para o Ensino Não Superior

Uma vez que a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” é o elemento nuclear dos trabalhos do ensino moral, é necessário obter opiniões, participações conjuntas e práticas dos interessados que estejam estreitamente envolvidos no ensino não superior. Assim, o Conselho de Educação (ora Conselho de Educação para o Ensino Não Superior) criou o “grupo de consulta para os trabalhos de educação moral”. Em Setembro de 2008 foram aprovadas e publicadas as Políticas de Educação Moral para o Ensino Não Superior. Estas políticas formulam os objectivos sistemáticos e as medidas de garantia para os trabalhos do ensino moral e cívico, incluindo a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”.

4) Estipular Políticas de Educação em Línguas para o Ensino Não Superior e reforçar o ensino de mandarim

Para implementar a Lei Básica de Macau e determinar a direcção política da educação em línguas em Macau, o governo da RAEM elaborou as Políticas de Educação em Línguas para o Ensino Não Superior em 2008, nas quais definiu a posição das três línguas faladas (cantonês, mandarim, português), enfatizando a prioridade das “duas línguas escritas” (chinês e português) e das “três línguas faladas” (cantonês, mandarim, português), exigindo que os alunos das escolas cuja língua de ensino seja o chinês possam falar fluentemente o mandarim quando se tratar do ensino secundário e esforçando-se por criar talentos bilingues de chinês e português, para construir mecanismos eficazes de promoção do mandarim, do português e do inglês, para melhorar as respectivas disposições legais sobre o ensino das línguas, para oferecer recursos suficientes ao ensino das

línguas às escolas, aos professores, aos alunos, aos cidadãos e a outras entidades e para criar um bom ambiente em matéria de línguas.

5) Incluir a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” no Plano Decenal e nas políticas para a juventude como o conteúdo-chave

Para promover a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”, assegurar a sua continuação e o seu desenvolvimento, o governo da RAEM decretou, em 2011, o programa “Planeamento para os Próximos Dez Anos para o Desenvolvimento do Ensino Não Superior (2011 a 2020)” e, em 2010, a “Política da Juventude de Macau (2012-2020)”, um e outro definindo a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” como um objectivo importante, bem como criou também as respectivas medidas para a sua implementação.

2. Criação do “Centro de Educação Moral” para planear e promover a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”

Para estimular o desenvolvimento da educação moral e cívica e elevar o nível da educação moral e cívica dos alunos, a DSEJ criou o “Centro de Educação Moral” em 2005. Para além de incentivar a qualidade individual e a educação moral e cívica, definiu-lhe como missão mais importante a promoção dos trabalhos da educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”. O Centro desempenha o papel de coordenação e estímulo durante a elaboração das políticas e no processo de realiação dos trabalhos concretos, planeia regularmente a formação, intercâmbios de várias naturezas, melhora o espírito de “Amor à Pátria, Amor a Macau” e a qualidade moral dos participantes, bem como promove a criação de organizações e instituições de ensino moral e mantém a colaboração estreita com as escolas e a comunidade.

A maior contribuição do Centro foi a elaboração e publicação dos materiais escolares sobre “Educação Moral e Civil” das três fases da educação - ensino primário e secundário dos dois ciclos. O Centro teve o apoio de todos os sectores de Macau e da Imprensa de Educação do Povo, de Beijing, entre 2016 e 2019; em

2008 começou a promover a edição de testes e em 2019 publicou uma edição revista. Estes materiais foram elaborados conforme as Exigências das Competências Académicas Básicas Locais e promoveram efectivamente o desenvolvimento da educação moral e cívica de Macau na nova era.⁹

3. Reforçar a construção curricular e os materiais de educação moral e cívica

O ponto-chave da educação sobre a Lei Básica e o “Amor à Pátria, Amor a Macau” foi concretizar o currículo escolar e os materiais das diversas fases educativas. Após o estabelecimento do governo da RAEM, a construção curricular e de materiais foi consolidada.

1) Tornar a educação moral e cívica e a educação sobre História em disciplinas obrigatórias

A partir da década 90 do século passado, as disciplinas do ensino primário e secundário de Macau ficaram sujeitas aos Decretos-Leis n.º 38/94/M, n.º 39/94/M e n.º 46/97/M. De acordo com estes diplomas, em termos de educação moral, as escolas podem escolher entre a educação moral, a educação cívica e a educação religiosa. A educação em História era necessária para o ensino primário, enquanto as escolas tinham maior liberdade no que se refere ao ensino secundário; a História era uma disciplina facultativa para o ensino secundário do 2º ciclo.

Após o retorno, o governo da RAEM promoveu activamente a reforma curricular, nos termos do Quadro da organização curricular da educação regular do regime escolar local¹⁰ (adiante designado por “Quadro”) decretado em 2014. Quer no ensino primário, quer no ensino secundário, as disciplinas relativas à

⁹ *Educação Moral e Cívica (Revista)* (ensinos primário, secundário elementar e secundário complementar), Imprensa da Educação do Povo e DSEJ, Beijing, Imprensa de Educação do Povo, 2017-2019.

¹⁰ RAEM: Regulamento Administrativo n.º 15/2014 - Quadro da organização curricular da educação regular do regime escolar local.

“educação moral e cívica” e à “História” tornaram-se obrigatórias.¹¹ Este regulamento começou a ser implementado gradualmente no ensino primário a partir do ano escolar de 2016/2017 e no ensino secundário desde o ano escolar de 2017/2018 e em todos os anos escolares do ensino gratuito dos 15 anos até ao ano escolar de 2019/2020.

2) Decretar as “exigências das competências académicas básicas” relativas às disciplinas de Educação Moral e Cívica, de História e de Conhecimentos Gerais

Para implementar o Quadro, o governo da RAEM decretou as “Exigências das competências académicas básicas da educação regular do regime escolar local” em 2015, e publicou as “Exigências das competências académicas básicas” para o ensino primário e secundário dos 2 ciclos, respectivamente, em 2016 e 2017.¹² As “Exigências das competências académicas básicas da Educação Moral e Cívica” definem as exigências de qualidade moral e cívica dos diferentes níveis, conforme as necessidades de crescimento e as características das diferentes faixas etárias dos alunos; nos termos dos objectivos das disciplinas é referido que os alunos devem conhecer as pessoas e as coisas do País e de Macau e prestarem-lhes muita atenção, a fim de neles ser criado o sentimento de amar o País e Macau e a preocupação com os assuntos do País e de Macau. Além disso, também enfatiza envolver a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” em outras disciplinas, especialmente Língua Chinesa, História, Geografia, Sociedade, etc.,

¹¹ As disciplinas relativas à História no ensino primário e secundário são respectivamente Conhecimentos Gerais, Sociedade e Humanidade.

¹² RAEM: Despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 19/2016 - Aprova os conteúdos específicos das exigências das competências académicas básicas do ensino primário; Despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 56/2017 - Define os conteúdos específicos das exigências das competências académicas básicas do ensino secundário geral; Despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 55/2017 - Define os conteúdos específicos das exigências das competências académicas básicas do ensino secundário complementar.

dando atenção à combinação das respectivas disciplinas e dos variados tipos de actividades educativas.

Entre as “Exigências das competências académicas básicas do ensino primário”, o conteúdo relevante da História abrange as antigas civilizações do mundo, as quatro grandes invenções da China antiga, as importantes dinastias históricas da China, a cidade histórica de Macau, o retorno de Macau etc. Entre as “Exigências das competências académicas básicas do ensino secundário”, o ensino da História deve envolver conteúdos sobre História do mundo, da China e de Macau. Em 2018 foram publicadas as “Exigências das competências académicas básicas” particularmente para a História do ensino secundário dos dois ciclos,¹³ que constituem condições para as escolares criarem a disciplina de História.

3) Reforçar a elaboração dos materiais escolares locais

Antigamente em Macau utilizavam-se muitas vezes os materiais escolares das zonas vizinhas, que eram elaborados de acordo com os critérios ou o quadro dos territórios fora de Macau sendo, por isso, incapazes de atender às necessidades de desenvolvimento da educação e dos currículos de Macau e de prestar apoio suficiente aos professores locais em relação à exploração curricular. Hoje o governo continua a investir mais recursos para criar materiais locais de ensino que se revistam de características locais e preencham as necessidades de desenvolvimento dos alunos, com vista a apoiar os currículos escolares e os trabalhos dos professores.

Em primeiro lugar, temos os materiais da Educação Moral e Cívica. Estes materiais são publicados pela Imprensa de Educação do Povo, de acordo com as exigências das competências académicas básicas de Macau, incluindo as três fases do ensino primário e secundário dos dois ciclos. As edições de testes destes materiais foram sucessivamente publicados a partir de 2008 para uso escolar. Os materiais foram elaborados de acordo com o quadro curricular e as características

¹³ RAEM: Despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 69/2018.

das escolas e dos alunos de Macau, integrando a educação sobre a Lei Básica e o “Amor à Pátria, Amor a Macau” nos materiais das três fases, fornecendo assim ricos recursos pedagógicos para os professores desenvolverem a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”. Desde a publicação destes, o número de escolas que os utilizam subiu gradualmente. Até ao ano escolar de 2018/2019, as escolas que utilizaram estes materiais, escolas primárias, secundárias elementares e secundárias complementares, representam respectivamente 68%, 65% e 52%; há também as escolas que tomaram como referência estes materiais, as quais representam respectivamente 20%, 26% e 32%; no ano escolar de 2019/2020, este tipo de escolas em conjunto atingiram 100% nas três fases. (Tabela 1)

Os materiais da Educação Moral e Cívica dão muito atenção à construção da identidade dos alunos. Quanto ao entendimento e à abordagem de questões como a identidade de “chinês”, “gente de Macau” e “cidadão do mundo”, constata-se um progresso evidente.¹⁴ Também há investigações a mostrar que estes materiais integram a educação de amor à pátria e a educação cívica, dedicando-se a “criar cidadãos chineses com consciência de amor à pátria”. Embora não se constatem muitos conteúdos de nível nacional, há tópicos claros, como a identidade cultural étnica que reforça a identidade nacional, realçando a imagem do país. “Sobre o nível nacional, os materiais escolares tentam reconstruir a identidade nacional e criar o patriotismo nos cidadãos chineses. Os materiais escolares têm a identidade cultural e étnica como os principais meios de transmitir a identidade nacional, de recriar a identidade nacional dos cidadãos, de aprofundar o patriotismo dos cidadãos; de criar a identidade nacional, apresentando descrições de identidade “Sou chinês” com expressão directa e viva.¹⁵

¹⁴ Guo Xiaoming, “Identidade Ética nos Materiais Escolares – Exemplo de Materiais sobre a *Educação Moral e Cívica* para as Escolas Primárias de Macau”, editor chefe Shi Ou, *Comentários sobre os Materiais Escolares 2014*, Beijing, Imprensa da Universidade Normal do Capital, 2015, pp. 134-153.

¹⁵ Sou-Kuan VONG, Lok-Un WONG, Thomas Kwan-Choi TSE, “Estudo Preliminar sobre a Identidade e a Consciência de Cidadão, Análise dos Materiais Escolares da *Educação Moral e Cívica* das Escolas Primárias de Macau”, in *Education Journal*, Hong Kong, 2018, n.º 2, pp. 67-86.

Em segundo lugar, os materiais do ensino secundário para a História. A DSEJ e a Imprensa de Educação do Povo em conjunto elaboraram os materiais da História para o ensino secundário dos dois ciclos, para ajudar as escolas a tratar mais efectivamente a educação sobre História. Os materiais de testes para o primeiro ano do ensino secundário do 1º ciclo e para o ensino secundário complementar (obrigatório), um conjunto de 4 livros, estão disponíveis para as escolas desde o ano escolar de 2018/2019; os materiais para outros os anos lectivos estão disponíveis desde o ano escolar de 2019/2020. O seu conteúdo debruça-se sobre a História de Macau e a História moderna e contemporânea da China, integrando a História de Macau na História da China, o que alterou a elaboração da História de Macau no conteúdo anteriormente utilizado como material separado; sobre a História moderna e contemporânea, embora seja bastante mais evidenciado que os materiais anteriormente usados em Macau, não tem a mesma proporção como a dada aos materiais da História da China interior, atendendo a que as escolas de Macau davam mais importância à História da China antiga; no ensino secundário dos dois ciclos aplica-se a forma de “círculo duplo” e intensifica-se apropriadamente a História moderna e contemporânea.¹⁶

Em terceiro lugar, vêm os materiais para as escolas primárias sobre Conhecimentos Gerais. Em 2016, a DSEJ incumbiu a Associação Promotora das Ciências e Tecnologias de Macau de elaborar os materiais para as escolas primárias sobre Conhecimentos Gerais. Estes materiais têm como fundamento as exigências das competências académicas básicas da disciplina de Conhecimentos Gerais do ensino primário de Macau, abrangendo o conteúdo da História de Macau e da China, prevendo-se a sua disponibilidade para as escolas a partir do ano escolar de 2019/2020.

Em quarto lugar, para melhorar o conhecimento dos alunos sobre o ambiente geográfico de Macau e melhor conhecer a ligação inseparável entre Macau e a Pátria, o governo da RAEM publicou a Geografia de Macau em Outubro de 2015

¹⁶ Guo Xiaoming, “Reforma do Currículo e dos Materiais Escolares sobre História nas Escolas Secundárias de Macau”, in *Hong Kong and Macao Journal*, Beijing, 2018, n.º 4.

como material complementar do currículo do ensino secundário do 1º ciclo sobre Geografia. Até Agosto de 2017, 40% das escolas utilizaram este material.

Tabela 1: Número e percentagem das escolas que escolheram materiais locais na área do ensino formal

Materias escolares	Ano escolar	Ensino primário	Ensino secundário elementar	Ensino secundário complementar
Educação Moral e Cívica	2012/2013	35 (56%)	21 (49%)	16 (39%)
	2013/2014	37 (62%)	23 (53%)	18 (44%)
	2014/2015	38 (63%)	24 (56%)	21 (51%)
	2015/2016	38 (63%)	24 (56%)	21 (51%)
	2016/2017	42 (70%)	23 (52%)	19 (46%)
	2017/2018	43 (73%)	28 (65%)	21 (51%)
	2018/2019 ¹⁷	40 (68%)	28 (65%)	22 (52%)
História para o ensino secundário	2018/2019	---	24 (56%)	26 (63%)
Geografia de Macau, material complementar para o ensino secundário elementar	2016/2017	---	13 (30%)	---
	2017/2018	---	17 (40%)	---
Escritas da minha cidade – Material complementar para literatura de Macau (ensino secundário elementar)	2016/2017	---	3 (7%)	---
	2017/2018	---	4 (9%)	---

Fonte: DSEJ

¹⁷ Para além do uso integral, há uma parte das escolas que tomaram como referência os materiais sobre Educação Moral e Cívica, escolheram parte do conteúdo destes, os dois tipos para utilização no ensino primário e secundário no ano lectivo 2018/2019, que em conjunto atingiram 100%.

Por fim, os materiais sobre Mandarim para Macau. A DSEJ está a colaborar com o Serviço de Gestão sobre a Aplicação das Línguas Faladas e Escritas do País para a elaboração destes materiais, estando prevista a sua publicação no ano de 2019. Além disso, para encorajar os educadores a dar aos alunos conhecimentos sobre a tradição cultural da nação chinesa e fortalecer o seu interesse em relação aos mesmos, a DSEJ incumbiu, de forma não periódica, as instituições académicas locais de produzirem recursos de multimédia e materiais complementares *online* da “série ensino da tradição cultural da nação chinesa”, carregando-os no *website* da DSEJ, na forma de arquivos de apresentação, para visualização e utilização dos educadores e do público.

4. Compatibilizar com a legislação do País, promover o hastear da Bandeira Nacional e a educação sobre o Hino Nacional

A Bandeira e o Hino Nacionais representam a nação e a sua história e cultura, ambos se revestindo de sentido simbólico especial e sendo também elementos importantes para a educação sobre patriotismo; ao mesmo tempo, a Constituição e a Lei Básica, em conjunto, constituem a base constitucional de Macau, sendo necessário que a nova geração de Macau conheça estas duas leis fundamentais, pelo que, o Governo se tem esforçado nos respectivos trabalhos, e obtido resultados evidentes.

Quanto ao hastear da Bandeira Nacional, o Governo da RAEM determinou, em 2019, por regulamento administrativo, que “nas escolas de ensino primário e secundário integradas na educação regular do regime escolar local será realizada uma vez por semana a cerimónia do hastear da Bandeira Nacional, salvo quando houver más condições meteorológicas ou não houver condições para a sua

realização”.¹⁸ Assim, são concretizadas as respectivas disposições da Lei da Bandeira Nacional da RPC.¹⁹

De facto, ao fim de muitos anos de esforço, basicamente em todos os infantários e escolas primárias e secundárias de Macau já vem sendo realizado o hastear da Bandeira Nacional e a participação na cerimónia do hastear em 2018 (Tabela 2). O Fundo de Desenvolvimento Educativo criou um financiamento especial para os equipamentos da Bandeira Nacional, da Bandeira da RAEM, das bandeiras das escolas e dos mastros das bandeiras no “Plano de Desenvolvimento Escolar” para o ano escolar de 2017/2018, de modo a encorajar e a estimular o hastear da Bandeira Nacional, da Bandeira Regional e da bandeira escolar nas escolas, e realizar a cerimónia do hastear nos dias comemorativos e no dia da escola, entre outros dias importantes, para insentivar o patriotismo dos alunos.

Até 2018, as instituições de ensino superior de Macau também organizaram a cerimónia do hastear da Bandeira Nacional. A maioria das instituições do ensino superior organizou o hastear da Bandeira Nacional na cerimónia de formatura, no Dia Nacional, no Dia Comemorativo do Estabelecimento da RAEM e em outros dias importantes. O Governo da RAEM insentivou os jovens, os estudantes universitários e o pessoal docente de Macau a tomarem a experiência da cerimónia do hastear da Bandeira, para elevar a sensação de pertença à pátria e o orgulho nacional. No dia 14 de Abril de 2018, a DSEJ organizou uma visita com estudantes universitários ao Museu Militar da Guarnição para presenciarem e tomarem a experiência da cerimónia do hastear da Bandeira Nacional, na qual participaram cerca de 78 pessoas. A Universidade de Macau criou, no dia 4 de Maio de 2018, a Guarda da Bandeira, que é composta por estudantes universitários, pós-graduados e doutorandos.

¹⁸ RAEM: Regulamento Administrativo n.º 5/2019 - Disposições concretas relativas à utilização das Bandeiras e Emblemas Nacionais e Regionais e à execução instrumental e vocal do Hino Nacional, art.º 5.

¹⁹ Nos termos do art.º 13 da Lei da Bandeira Nacional da República Popular da China, “nas escolas primárias e secundárias de tempo integral é realizada uma vez por semana uma cerimónia do hastear da Bandeira Nacional, salvo nas férias.”

Tabela 2: Hastear da Bandeira Nacional (BN) nas escolas integradas na educação regular do ensino não superior

Ano lectivo	Nº total das escolas (sessões) de educação regular	Nº das escolas (sessões) que têm a BN hasteada nos dias de aulas	Nº das escolares (sessões) que organizam a cerimónia do hastear da BN semanalmente ou em dias importantes	Nº das escolares (sessões) que organizam a cerimónia do hastear da BN no Dia Nacional e no Dia Comemorativo da implantação da RAEM
2015/2016	109	62 (56,8%)	51 (46,8%)	31 (28,4%)
2016/2017	108	65 (60,2%)	48 (44,4%)	39 (36,1%)
2017/2018	112	67 (59,8%)	52 (46,4%)	40 (35,7%)
2018/2019	112	71 (63,4%)	65 (58,0%)	36 (32,1%)

Fonte: DSEJ

Quanto à educação sobre o Hino Nacional, esta Lei está listada no Anexo III da Lei Básica de Macau. A RAEM publicou lei especial no início do ano de 2019, a regular que “o Hino Nacional é integrado no ensino primário e secundário da educação regular do regime escolar local, organizando-se os alunos para aprenderem a cantar o Hino Nacional e ensinando-os a compreenderem a sua história e o seu espírito, bem como a respeitar o cerimonial relativo à sua execução instrumental e vocal.”²⁰ Actualmente, as exigências das competências académicas básicas da Educação Moral e Cívica de Macau preceituam claramente que na fase do ensino primária os alunos devem conhecer a Bandeira e a Emblema Nacionais, compreender o significado destes, e saber cantar o Hino Nacional. Além disso, ainda em 2000, a DSEJ publicou material intitulado Bandeira, Emblema e Hino Nacionais e Bandeira e Emblema da RAEM para as escolas os tomarem como referência. A este material foi feita uma revisão em 2018. Além

²⁰ RAEM, Lei n.º 1/2019 - Alteração à Lei n.º 5/1999. Utilização e protecção da bandeira, emblema e hino nacionais, art.º 4.

disso, em Abril de 2018, a DESJ colaborou com a Guarnição do Exército de Libertação do Povo Chinês em Macau na organização, pela primeira vez, da acção “Falar sobre a Bandeira e o Hino Nacionais” para o pessoal docente do ensino não superior de Macau, na qual se constatou terem participado 170 pessoas.

Em relação à educação sobre a Constituição e a Lei Básica, as exigências das competências académicas básicas da Educação Moral e Cívica publicadas pelo Governo da RAEM e os materiais lançados nos últimos anos já integraram a Constituição e a Lei Básica como conteúdos importantes, assim havendo a garantia sistemática da educação neste aspecto. Nas instituições de ensino superior também se fortaleceu gradualmente este importante tema; a Universidade de Macau definiu este conteúdo como aula obrigatória. Por outro lado, o Governo da RAEM em conjunto com o sector educativo organizou vários tipos de actividades para a promoção da Lei Básica. Em Fevereiro de 2018, a DSEJ organizou o “Sarau de Jovens para a Comemoração do 25º Aniversário da Promulgação da Lei Básica da RAEM”, que contou com a participação de mais de 500 jovens de 54 escolas primárias e secundárias, 11 associações e voluntários e 11 *media* locais e da China interior (incluindo a CCTV), com a realização de entrevistas. O Sarau abrangeu espectáculos de ópera, dança, música, artes marciais, arte folclórica, apresentados por três gerações, idosos, jovens e crianças de Macau, onde foram “contadas histórias” sobre a promulgação da Lei Básica e o seu papel para o desenvolvimento de Macau. O Sarau atraiu a presença de mais de 3000 pessoas e a sua visualização por mais de 15.000 pessoas na internet.

5. Fortalecer a educação em matéria de condições nacionais e de “Amor à Pátria, Amor a Macau” na formação dos professores

As escolas e os professores são os pontos-chave da promoção e implementação da educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”. Assim, é especialmente importante consolidar o mecanismo dos trabalhos de educação moral das escolas e melhorar a qualidade profissional dos respectivos professores.

1) Encorajar as escolas a criar grupos de trabalho de educação moral

Após o retorno, a DSEJ encorajou as escolas a criar “grupos de trabalho de educação moral”, de acordo com as exigências da “política de educação moral no ensino não superior”, que basicamente se constituíram em todas as escolas. Cada grupo é responsável, por um lado, por implementar a política e as exigências do Governo da RAEM, por organizar os alunos a participar nas actividades de educação moral; por outro lado, por elaborar o plano de trabalhos de educação moral da escola, por liderar estes trabalhos em todas as escola, por criar a noção de “cada um é trabalhador de educação moral” na escola, por desempenhar suficientemente o papel de ensinar com o exemplo dos trabalhadores de educação moral, por melhorar planeadamente o conhecimento dos líderes escolares, os directores de turma, os professores e os tutores particulares, os assistentes de actividades extracurriculares, entre os diversos tipos de funcionários a tempo integral, sobre as assuntos nacionais, por aprofundar a sucessão da cultura chinesa e por elevar a autoconsciência e a competência da educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”.

Para apoiar os “grupos de trabalho de educação moral” das escolas e trocar experiências entre as escolas, a DSEJ tem organizado continuamente uma série de actividades de educação moral como “Encontramos o Caminho do Ensino”, “Curso de Formação de Educação de Valores”, “Sessões de Intercâmbio de experiências de educação sexual nas escolas”, “Plataforma de intercâmbio de serviços de jovens na área dos jogos”. Destas actividades resultaram efeitos positivos para melhorar os trabalhos da educação moral.²¹

2) Desenvolver a formação dos professores em matéria de condições nacionais

A fim de realizar a educação em matéria de condições nacionais, os professores devem primeiro ter conhecimentos completos e objectivos. Assim, o Governo da RAEM começou a realizar o “Plano de formação de professores sobre

²¹ *Relatório Anual da DSEJ 2009*, Macau, DSEJ, p. 47.

educação e condições nacionais” a partir do ano escolar 2011/2012, no sentido de preparar o pessoal docente que possui conhecimentos sobre as condições nacionais e da RAEM, e prestar o melhor apoio para implementar a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”. Este curso de formação divide-se em 5 partes: (1) “Um País, Dois Sistemas” e Lei Básica, para conhecer os princípios básicos de “Macau governado pelas suas gentes” e “alto grau de autonomia”, através da noção política que o país propõe para Macau e das leis constitucionais sobre Macau, para conhecer profundamente o princípio “Um País, Dois Sistemas”, o contexto, o conteúdo, as características e o sentido deste princípio; (2) Desenvolvimento do sistema político de Macau: apresentar a relação entre o governo central e Macau sob “Um País, Dois Sistemas”, a implementação com sucesso de “Um País, Dois Sistemas” em Macau, a composição do governo e o regime de eleição da RAEM, etc.; (3) Cultura e sociedade de Macau: apresentar o multiculturalismo de Macau destacando o encontro sino-ocidental neste território, discutir a posição da cultura tradicional e o sentido moderno da cultura chinesa; (4) Economia e meios de subsistência de Macau: apresentar a liberalização das licenças do jogo e o sucesso económico e tópicos sobre os meios de subsistência de Macau após o seu retorno, especialmente a influência da posição de “Um Centro, Uma Plataforma”, a colaboração Guangdong-Macau e Região do Pan-Delta do Rio das Pérolas, discutir o novo quadro estratégico económico da diversificação adequada da economia e a construção de Macau por talentos; (5) História de Macau: apresentar os incidentes importantes desde o período neolítico até à abertura de Macau como porto, particularmente desde a administração portuguesa até o retorno à Pátria, explicar a relação estreita do desenvolvimento histórico de Macau com a China. Desde o ano escolar de 2011/2012 até ao de 2017/2018, o número de participantes neste plano atingiu 1.151 pessoas.

Tabela 3: Número de participantes no “Plano de formação de professores sobre a educação de condições nacionais” em cada ano

Ano escolar	Número de participantes
2017/2018	321
2016/2017	224
2015/2016	127
2014/2015	124
2013/2014	158
2012/2013	107
2011/2012	90
Total	1.151

Fonte: DSEJ

3) Formação do pessoal docente chave

O plano de “Formação do pessoal docente chave” é um dos projectos importantes da formação dos professores para apoiar o ensino básico de Macau, propostos pelo Vice-Presidente do país em 2003 na sua visita a Macau, incluindo a Língua Chinesa, a Educação Cívica e a História como disciplinas principais de educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”, desempenhando um grande papel na promoção da educação de “Amor à Pátria, Amor a Macau”. O curso de “formação do pessoal docente chave da Educação Moral e Cívica” abrange estudos teóricos em Macau e visitas à China interior, havendo 22 professores do ensino secundário e 16 professores do ensino primário ambos de Educação Moral e Cívica que participaram na 1ª edição do projecto.

Para melhorar a educação da Lei Básica nas escolas, foram organizadas duas edições do “Plano de estudo da Lei Básica para professores-chave de Educação Moral e Cívica” a partir do ano escolar de 2010/2011, o qual registou a participação de 54 professores.

4) Formação de professores escolares

Para aprofundar os conhecimentos do pessoal docente do ensino não superior, a herança cultural chinesa e a Lei Básica, a DSEJ esforçou-se na promoção da formação de professores sobre a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” com caracteres escolares, através do Fundo de Desenvolvimento Educativo, com objectivo de combinar com os currículos escolares e explorar os projectos de formação sobre a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”.

Além disso, a partir do ano escolar de 2015/2016, a DSEJ convidou ainda académicos universitários em conjunto com o pessoal da DSEJ para organizar sessões de partilha de políticas educativas e de cultura chinesa nas escolas públicas e privadas, sendo inclusive os caracteres chineses e a herança cultural chinesa e a “Lei Básica de Macau e a Educação em matéria de Condições Nacionais” uma parte do conteúdo principal. Entre 2015 e 2018 foram visitadas 59 escolas privadas e 10 escolas públicas e registou-se a participação de 5.568 pessoas. Foram bem reconhecidas outras actividades como a formação de professores em Qufu, na província de Shandong e a “Visita de professores dos ensinos primário e secundário de Macau” a Beijing.

6. Consolidar a consciência do “Amor à Pátria, Amor a Macau” com uma série de actividades e reforçar o orgulho e a identidade nacional dos alunos

Com o objectivo de intensificar a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”, enriquecer o conhecimento do país por parte das novas gerações, fortalecer a sensação de pertença à pátria e de orgulho nacional, o governo da RAEM estimula suficientemente o papel das escolas, das associações e de outros sectores de toda a sociedade, a organizar regularmente actividades diversificadas, nomeadamente campos de educação, o campo militar de verão, cursos de estudo em matéria de condições nacionais, uma série de actividades de educação em matéria de condições nacionais, para que os jovens possam conhecer mais profundamente a China interior, possam observar e experimentar o desenvolvimento e as mudanças

em andamento na pátria, possam contactar com professores e alunos, bem como com todos os sectores sociais da China interior, possam conhecer a História, a Cultura e as paisagens naturais, acções estas que obtiveram bons efeitos. Tomando o ano escolar de 2015/2016 como exemplo, registou-se a participação de professores e alunos na acção sobre a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” e a Lei Básica num total de mais de 33 mil pessoas.

Por exemplo, o Plano de financiamento de viagens de estudo “Conhecer a Pátria, Amar a China”, através do apoio financeiro do Fundo de Desenvolvimento Educativo, subsidiou as escolas privadas a designar alunos para fazerem estudos sobre temas especiais de Cultura, História, Geografia, Ciência Popular e Protecção Ambiental, etc. na China interior, em Hong Kong e em Macau, ou experimentar diversos eventos e respectivas actividades nacionais, como os Jogos Olímpicos, a fim de aprofundarem os conhecimentos sobre a excelente cultura tradicional chinesa, compreenderem a História moderna da nação chinesa e experimentarem o grande êxito do desenvolvimento nacional. Desde o seu lançamento no ano escolar de 2004/2005, este plano é bem acolhido pelo sector educativo e pelas escolas. Até ao ano escolar de 2018/2019 houve cerca de 62 mil professores e alunos que participaram. No ano escolar de 2017/2018, quase todas as escolas (82 escolas) participaram neste Plano e 5.301 pessoas foram beneficiadas. A DSEJ ainda lançou o plano de prémios para projectos excelentes, para encorajar a renovação constante nas escolas.

Outro exemplo, o governo da REAM lançou o “Plano de Mil Talentos”, em 2016, um projecto que tem como destinatários os alunos do ensino secundário, os universitários e os jovens de Macau e que organiza intercâmbios e actividades de estudo diversificadas, através de visitas de alunos à China interior e convida os jovens a integrar-se activamente no plano de desenvolvimento nacional. Entre os anos de 2016 e 2018, foram organizados um total 112 grupos de visitas e 3.317

jovens de Macau deslocaram-se a 16 províncias e cidades da China interior para intercâmbio e estudos.²²

Tabela 4: Situação da participação dos jovens e alunos de Macau nas actividades de educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”

Título da actividade		2012/ 2013	2013/ 2014	2014/ 2015	2015/ 2016	2016/ 2017	2017/ 2018	2018/ 2019
Curso de Formação em Educação para os Assuntos Nacionais	Local	Guīzhou	Chengdu	Qingdao	Xi’an	Shanghai	Fujian	
	Nº de escolas	27	27	30	31	28	32	
	Nº de pessoas	69	71	106	103	101	99	
Acampamento de intercâmbio no Verão entre alunos de Pequim, Hong Kong e Macau	Nº de professores e alunos de Macau	65	56	100	72	67	67	
	Nº total dos três territórios	383	277	631	361	363	358	
Plano de subsídio a Viagens de estudo ao Continente	Nº de escolas	74	76	76	73	77	82	74
	Nº de professores e alunos	4151	4333	4250	4335	4741	5301	4622
Ceremónia do hastear da BN no Dia dos Jovens 4 de Maio do sector educativo de Macau		1100	1100	1000	1000	1300	1700	
Jornadas de Educação sobre Aguias Voadoras Amar a Pátria e Amar Macau		2675	2821	2198	---	---	---	---
Campo de Educação da Defesa Nacional		3679	3528	3123	2595	2807	3361	3726

²² “Estatuto de projecto de formação de jovens ‘Programa Mil Talentos’ Macau” (grupo de ensino secundário), Janeiro de 2019, 6 de Agosto de 2019, <https://1000prog.fmac.org.mo/assets/media/2019030101.pdf>

Campo de verão militar para jovens de Macau	111	114	105	118	120	130	130
Série de promoção de conhecimentos diplomáticos	28205	27805	36152	8917	9534	8829	A renovar
Curso de estudo de condições nacionais para jovens de Macau	45	45	45	45	45	45	45
Plano de intercâmbio dos jovens de Macau e da China interior	---	20	20	---	---	---	---
Plano de formação de líderes jovens “Sonhar e Voar”	---	---	220	230	200	131	160
Grupo de intercâmbio de estudo “Parceiros em crescimentos”	---	23	70	66	60	50	50
Sessão para alunos do ensino secundário “Dia de Abertura Campo Militar na Taipa da Guarnição em Macau do Exército de Libertação do Povo Chinês” no dia 1 de Maio	---	---	1128	1853	2305	2500	2350
Interação dos alunos do ensino primário com a Guarnição em Macau do Exército de Libertação do Povo Chinês” no Dia da Criança	1800	1200	800	800	786	722	730
Campo de Treino Portador da BN ²³	60	57	31	139	156	303	262
Espectáculos Escolar em Comemoração do 15º Aniversário do Retorno de Macau à Pátria	---	---	2600	---	---	---	---
Campo de verão “Viagem de procura de raiz na China” dos jovens chineses ultramarinos e de HK, Macau e taiwan de 2015	---	---	45	---	---	---	---

²³ O título da actividade era “Campo de Experiência Falar sob a Bandeira Nacional”. A partir de 2016 foi alterado para “Campo de Treino-Falar sob a Bandeira Nacional”. Em 2019, com base no antigo plano, a actividade expandiu-se para criar o Guarda da Bandeira, pelo que, o título foi alterado para “Campo de Treino do Portador da Bandeira Nacional- Falar sob a Bandeira Nacional”.

Campo de intercâmbio dos alunos do ensino primário de Beijing e Macau	50	50	50	50	47	50	50
Mês da divulgação jurídica destinada a jovens, no âmbito da actividade “Novo Espaço para a Generalização do Direito”	---	---	---	---	24188	26006	37744
Programa de treinamento de líderes das associações de estudantes do ensino secundário “Navegar no Sonho”	---	---	---	---	40	40	40
Espectáculo Escolar e da Juventude em Comemoração do 25.º Aniversário da Promulgação da Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau	---	---	---	---	---	3000	---

Fonte: DSEJ

7. Reforço óbvio da consciência do “Amor à Pátria, Amor a Macau” e da identidade nacional dos alunos

Nos 20 anos após o retorno, a série de medidas lançadas continuamente pelo governo, o sector educativo e toda a sociedade têm desempenhado um papel importante, comprovando como as várias investigações que a consciência “Amor à Pátria, Amor a Macau” e a identidade nacional dos alunos de Macau mostram na tendência de serem obviamente reforçadas. A investigação do Centro de História e Cultura Chinesas da Universidade de Macau em 2017 demonstra que os alunos do ensino primária e secundário de Macau têm conhecimentos relativamente positivos da História e da Cultura do País, o valor médio do índice cognitivo é de 74.8 pontos, sendo o valor dos alunos do ensino primário e do ensino secundário respectivamente de 78.0 e de 71.0; o conhecimento da História e da Cultura local é relativamente mais baixo, o valor médio do índice cognitivo é de 67.3 pontos, sendo o dos alunos do ensino primário de 70.9 e o dos alunos do ensino secundário de 63.0. Em geral, o conhecimento da História e da Cultura

do País é melhor do que os conhecimentos locais; os alunos do ensino primário mostram mais conhecimentos positivos nos dois aspectos.²⁴

Comparando com as zonas vizinhas, em termos de identidade do país e da nação, a situação dos alunos de Macau é muito melhor. Uma investigação de 2014 mostra que o valor geral da identidade nacional dos jovens de Macau está a um nível acima de médio, sendo o valor médio 62,77; quanto aos jovens de Hong Kong, o valor geral da identidade nacional está a um nível médio, sendo o valor médio 53,53.²⁵ Numa outra investigação (Zheng Hongtai, Huang Shaolun, 2008), ao responder à pergunta: “sobre a sua identidade, acha que é mais de Macau (Hong Kong/Taiwan), ou mais chinês?”, o número de entrevistados de Taiwan que se identificaram “chineses” foi o menor, o número de Hong Kong foi o segundo, o de Macau foi o maior; os que se identificaram com ambos, o número de Hong Kong foi o maior, o de Taiwan e de Macau foi o menor.²⁶

Nos 20 anos após o retorno, a situação da identificação dos alunos não é inalterável, tendo registado uma elevação nos primeiros dez anos. Uma investigação da Associação de Educação de Macau mostra que a sensação de orgulho de ser “chinês” e “gente de Macau” dos alunos do ensino secundário complementar de Macau teve uma grande ascensão entre os anos de 1999 e 2008, atingindo 75%.²⁷ Mas uma outra investigação demonstra que em 2011 o nível de identificação “sou de Macau” dos alunos de Macau teve um declínio, comparando

²⁴ Centro de História e Cultura Chinesas da Universidade de Macau: *Relatório da investigação do índice cognitivo da História e da Cultura da China dos alunos do ensino primário e secundário de Macau 2017*, Universidade de Macau, 2018.

²⁵ Tu Minxia, Wang Jianji, Xiao Wanling, Xie Meiling, “Estudo sobre a Identidade Nacional dos jovens de Hong Kong e Macau”, *Youth Studies*, n.º 2 de 2014.

²⁶ Zheng Wan Tai, Wong Siu Lun, “Identidade: Comparação de Taiwan, Hong Kong e Macau”, in *Modern China Studies*, n.º 2 de 2008.

²⁷ Grupo de Estudo de Ciência Educativa da Associação de Educação de Macau, “Continuação e Alterações da Subcultura Política dos Alunos do Ensino Secundário de Macau após o Retorno”, in *Seleção de Estudos em Ciências Humanas e Sociais de Macau (2008-2011)*, Beijing, Social Sciences Academic Press, 2012, pp. 50-74. Das duas investigações, os exemplos de alunos do 1º grupo vêm das mesmas 4 escolas, na segunda investigação, foi acrescentado o 2º grupo, os exemplos vêm de outras 4 escolas.

com o ano anterior, especialmente, a percentagem da opção “concordo muito” diminuiu de 66,2% (2009) para 56,0%. Merece atenção que sobre a descrição “sou chinês” constata-se um grande declínio na investigação de 2014: a percentagem das opções “concordo muito” e “concordo” diminuiu de mais de 90% entre 2007 e 2009 para 80% de 2011, e para 55% de 2014. Provavelmente isto tem a ver com a “ocupação do centro” e a “educação anti-cívica” que aconteceram em Hong Kong no mesmo período. Não obstante, em 2017 a percentagem das opções “concordo” e “concordo muito” da descrição “sou chinês” subiu para 82,4%, e a das opções “não concordo” e “discordo muito” diminuiu para 5,4%.²⁸ Isto demonstra que a educação da identidade nacional de Macau é ainda efectiva.

Tabela 5 : Mudança da identidade dos alunos do ensino secundário de Macau 2007-2017

Ano	Pergunta	Resposta (%)				
		Concordo muito	Concordo	Normal	Discordo	Discordo muito
2007	Sou de Macau	66,44	25,34	6,16	0,96	1,10
	Sou chinês	65,84	27,43	5,76	0,69	0,27
2009	Sou de Macau	66,80	24,40	7,40	0,40	0,30
	Sou chinês	66,20	24,40	7,40	0,80	0,70
2011	Sou de Macau	56,00	33,60	9,00	0,60	0,50
	Sou chinês	38,70	42,90	15,20	10,40	0,90
2014	Sou de Macau	59,10	29,50	10,30	0,40	0,70
	Sou chinês	22,10	33,00	33,00	5,90	6,00
2017	Sou de Macau	53,60	34,40	9,70	0,80	0,60
	Sou chinês	42,40	30,00	20,30	2,90	2,50

²⁸ Associação Geral de Estudantes Chong Wa de Macau, Associação de Pesquisa Sobre Juventude de Macau, *Relatório de investigação sobre a identidade nacional dos alunos de ensino secundário de Macau 2014, Relatório de investigação sobre a identidade nacional dos alunos de ensino secundário de Macau 2017.*

III. Experiências criativas de Macau

O bom desenvolvimento da educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” e o efeito obtido relativamente satisfatório têm a ver com a prática criativa do governo da RAEM e de todos os sectores sociais.

1. Consolidar o papel orientador do governo

O governo, as escolas e a sociedade são três partes das forças importantes que influenciam a educação moral e cívica; a situação ideal é ter a colaboração estreita e a distribuição de tarefas entre as três partes. Antes do retorno, o governo português de Macau ignorava as escolas privadas que representavam a maior parte, o governo não evidenciava a natureza da identidade na educação cívica trocando-a pelo “desenvolvimento pessoal e social”, na forma de “compromisso de despolitização”, limitando-se à fase preliminar da reforma da educação cívica.²⁹ Pelo que, antes do retorno, a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” desenvolveu-se espontaneamente nas escolas comunitárias administradas pelos residentes de Macau, sendo o papel do governo bastante ténue e até tomava uma atitude de ignorância intencional nas políticas.

Após o retorno, na nova época de “Um País, Dois Sistemas”, para reconstruir a noção de “Um País”, o governo da RAEM colocou a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” no núcleo das políticas educativas, começou a desempenhar o papel orientador na área da educação do patriotismo e da consciência cívica. Isto é demonstrado primeiro na declaração das políticas: o primeiro Relatório das Linhas de Acção Governativa após o estabelecimento do governo da RAEM anunciou claramente que “o patriotismo e a consciência cívica devem ser objecto de maior atenção e implementação em todo o sistema educativo”, “continuaremos a cumprir rigorosamente a Lei Básica e a defender com determinação os

²⁹ Sou-Kuan VONG, Lok-Un WONG, Thomas Kwan-Choi TSE, “Estudo Preliminar sobre Cidadania e Consciência: Análise dos materiais escolares da *Educação Moral e Cívica* do ensino primário de Macau”, Universidade Chinesa de Hong Kong, *Education Journal*, n.º 2 de 2018.

princípios ‘Um país, dois sistemas’, ‘Macau governado pelas gentes de Macau’ e alto grau de autonomia”. Neste quadro, iremos valorizar o tradicional sentimento do amor à Pátria e a Macau das pessoas locais”.³⁰ Nos próximos 20 anos, o relatório das linhas de acção governativa para cada ano financeiro mantém a mesma direcção das políticas. O Planeamento para os Próximos Dez Anos para o Desenvolvimento do Ensino Não Superior de 2011 e a Política da Juventude de Macau (2012-2020), publicados em 2012, integram a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” na política de médio e longo prazo do governo. Em segundo lugar, na construção sistemática do “Amor à Pátria, Amor a Macau”. Após o retorno, o governo da RAEM orientou uma série de debates sobre o estabelecimento e a implementação dos respectivos regimes: o Quadro da Implementação da Educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” de 2004 e a Política do Ensino Moral na Área da Educação Não Superior de 2008, são documentos criativos da educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” na História de Macau. O “quadro curricular” e as “exigências das competências académicas básicas” das diversas etapas educativas lançadas em 2014 e nos anos posteriores, garantem que a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” é um conteúdo obrigatório e necessário para todos os alunos em termos sistemáticos. Os materiais escolares da Educação Moral e Cívica lançados em 2008 constituem um sistema educativo completo e científico da educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”, para que seja implementada nas aulas em todas as escolas.

O papel orientador do governo ainda é demonstrado nos investimentos financeiros. Como exposto, por um lado, o governo investiu directamente grandes financiamentos para organizar um conjunto de actividades educativas “Amor à Pátria, Amor a Macau”; ao mesmo tempo, financia regular e fortemente as associações de jovens e as escolas para estas organizarem diversas actividades relevantes. Pelo exposto, em Macau foi criado o mecanismo educativo “Amor à

³⁰ Edmundo Ho, *Relatório da Linhas de Acção Governativa para o Ano Financeiro de 2000 da Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China*, 29 de Março de 2000.

Pátria, Amor a Macau”, tendo a orientação do governo e a colaboração das relativas forças sociais.

2. Ter o sistema como garantia básica

Após o retorno de Macau, uma tarefa importante da educação moral e cívica foi a descolonização, a qual se deve iniciar pelos mecanismos e, desde logo, pela “subtracção”, isto é, pela eliminação da política e de conteúdo educativo colonizador do período da governação colonizadora. Nesse sentido, Macau começou, a partir de 2002, a inspeccionar em conjunto o regime educativo definido em 1991 pelo governo português e, em 2006, publicou um regime educativo completamente novo compatível com “Um País, Dois Sistemas”. Entretanto, um dos conteúdos importantes da descolonização foi eliminar o sistema escolar de Portugal e do Reino Unido, aplicar unificadamente o “sistema escolar 3-6-3-3”, idêntico ao China interior, dotado de boa capacidade de conexão internacional.³¹ Ao mesmo tempo, o ensino gratuito prolonga-se desde os 10 até aos 15 anos, e é adaptado a todas as escolas integradas no sistema de escolas do ensino gratuito, assim se tendo alterado definitivamente a política de discriminação vigente, durante um longo período, nas escolas patrióticas e nas escolas comunitárias na época da governação portuguesa em Macau, em termos de funcionamento.

Outro aspecto importante da “descolocanização” foi “aditar”, isto é, acrescentar a garantia da educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”, em termos sistemáticos, evitar a abolição por causa das mudanças de pessoal ou do tempo. Por exemplo, a Lei de Bases do Sistema Educativo Não Superior de 2006 define o culto do amor pela Pátria e por Macau, sendo um dos objectivos gerais em todas as fases educativas, pois se trata de “aditar”, de definir, uma posição inquebrável

³¹ Este regime cria as condições para os graduados do ensino secundário de Macau estudarem na China interior. Anteriormente todas as escolas de inglês tinham o ensino secundário de 5 anos, difícil de conectar com o sistema escolar da China interior; as escolas do ensino secundário complementar de Hong Kong já se adaptaram ao regime de 3 anos, mais tardiamente do que as de Macau.

para a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”, que mesmo a escola portuguesa deve cumprir; as escolas das igrejas só tinham aulas religiosas, agora devem cumprir as exigências das competências académicas básicas em termos de educação de “Amor à Pátria, Amor a Macau”, através da Educação Moral e Cívica e da História. Em geral, o sistema é a garantia básica; ele deve iniciar-se pela lei de bases do sistema educativo e implementar o sistema curricular de ensino formal nas escolas e garantir materiais didáticos de alta qualidade.

3. Assegurar o ponto chave, as escolas

A praticar da educação obrigatória, as escolas são os únicos estabelecimentos onde se dá a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” a todas as crianças, adolescentes e jovens, pelo que elas devem desempenhar este seu papel de posição principal. Em 2018 realizou-se o hastear da Bandeira Nacional em toda a Macau, o que demonstrou o bom ambiente da educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” nas escolas. Isto é inseparável da política de prioridade da educação moral e da promoção da criação de “Grupos de Trabalho de Educação Moral” nas escolas, decretada pelo governo. Há dois pontos-chave para que as escolas desempenhem o papel de posição principal:

O primeiro é assegurar o currículo e o tempo de aulas, concretizar o ensino nas aulas. Uma investigação de 2017 indica que a percentagem de opções “concordo” e “concordo muito” da descrição “sou chinês” dos alunos do ensino secundário subiu de 55,1% em 2014 para 82,4%; ao mesmo tempo, as primeiras vias de conhecer a pátria também se alteraram, a percentagem de opções das vias de “aulas/livros” subiu de 32,4% em 2014 para 60,6%, ocupando o primeiro lugar e ultrapassando a internet (59,7%).³² Assim se mostra a importância do ensino nas aulas.

³² Associação Geral dos Estudantes Chong Wa de Macau, Associação de Pesquisa Sobre a Juventude de Macau, *Relatório de Investigação da Identidade Nacional dos Alunos do Ensino Secundário de Macau 2017*.

O segundo é dar importância ao papel dos professores. Primeiro, deve elevar-se a qualidade profissional dos professores; quase todos os professores de Educação Moral e Cívica do ensino secundário de Macau não têm recebido formação profissional, muitos professores que ensinam esta disciplina “a tempo parcial” não são capazes de assegurar a eficiência do ensino, quer em termos de estrutura de conhecimentos, quer em termos de habilitações para o ensino; a taxa de formação profissional dos professores de História também é relativamente mais baixa do que noutras disciplinas. Pelo que, a formação nas disciplinas de Língua Chinesa, Educação Cívica, História, etc. do plano de “Formação de Professores-Chave” implementado em 2003, assumiu um grande papel para estimular a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”; a formação sobre a Lei Básica e sobre os novos materiais escolares também assumiu um papel complementar. Por outro lado, muitos professores de Hong Kong e de Macau provavelmente não conhecem muito bem a História, a Cultura e o novo desenvolvimento da China interior. Uma das condições prévias do sucesso da educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” é o reconhecimento e a dedicação sentimental dos próprios educadores. Pelo que, o “Plano de Formação de Professores de Educação em matéria de Condições Nacionais”, as “Visitas Diplomáticas dos Professores do Ensino Primário e Secundário de Macau”, entre outras actividades, adquiriram grande significado neste aspecto.

4. A acção é a melhor educação

Para Hong Kong e Macau, a maior importância da educação sobre patriotismo e identidade é quebrar a falta de mútua compreensão. Sair da sala de aulas, visitar a China interior, conhecer o País, contactar mais com os residentes da China interior, realizar a unificação da cognição racional e do sentimento interior em acções, são a melhor e a mais eficaz educação. Após o retorno, existe o empenho em organizar uma grande quantidade de actividades sobre patriotismo para os jovens e para os adolescentes de todas as idades em Macau, umas a realizar em Macau, outras de visitas e intercâmbios na China interior e em outros territórios; umas organizadas por escolas, outras pelo governo e pelas associações;

umas de visitas e intercâmbios, outras de formação temática específica. Estas visitas e intercâmbios frequentes fazem com que a nova geração de Macau se familiarize com a China interior e reconheça o desenvolvimento e o progresso do país. Numa investigação aos alunos do ensino secundário de 2017, ao responderem sobre “melhorar as vias para conhecer a China interior” (um máximo de três opções), para além de 57,5% dos alunos escolherem “internet e novos *media*”, 32,5% escolheram “participação em intercâmbios na China inteior” e 26,5% escolheram “visitas a familiares e viagens à China interior”, outros houve que escolheram “TV, rádio” (28%), “materiais escolares” (16,4%), “livros extracurriculares, jornais e revistas” (14,4%), “familiares e amigos” (12,6%).³³ Pelos vistos, as visitas e os intercâmbios são os meios educativos mais importantes.

5. Praticar a educação do reconhecimento nacional e do patriotismo abrangente

No contexto de “Um País, Dois Sistemas”, a educação do patriotismo deve insistir em “Um País” e confirmar “Dois Sistemas”. Não se pode simplesmente exigir a Macau os critérios da China interior, e não se pode utilizar directamente o modelo educativo da China interior em Macau. A educação do patriotismo deve ser “abrangente”, compatível com as particularidades da História e do ambiente real de Macau, confirmar as diferenças e algumas considerações razoáveis dos residentes de Macau em termos de direitos políticos, de modo de vida individual, de mecanismos de funcionamento social e de pertença sentimental.

A educação do patriotismo abrangente deve, em primeiro lugar, possuir os critérios de Macau. Após o retorno, os ensinos primário e secundário Macau tem definidas as “exigências da capacidade académica básica” para as disciplinas de Educação Moral e Cívica, História, Língua Chinesa e Conhecimentos Gerais, que servem de base à elaboração dos respectivos materiais escolares. Estes critérios

³³ Associação Geral dos Estudantes Chong Wa de Macau, Associação de Pesquisa Sobre a Juventude de Macau, *Relatório de Investigação da Identidade Nacional dos Alunos do Ensino Secundário de Macau 2017*.

não podem violar o princípio de “Um País”, contudo, devem ser diferentes em concreto dos critérios curriculares da China interior. Tendo a Educação Moral e Cívica como exemplo, a identidade nacional envolve dois aspectos, “Cultura da China” e “Política da China”, os critérios curriculares de Macau enfatizam igualmente a China interior, a “mesma ascendência, a mesma origem” e o reconhecimento da Cultura da China; porém, em termos de “Política da China”, há uma abordagem flexível devido à consideração de “Dois Sistemas”. Os Critérios Curriculares da Educação Moral e Social da China interior exigem que os alunos de anos superiores do ensino primário “conheçam a fundação da nova China e os resultados adquiridos da Abertura e Reforma, aprofundem o amor à Pátria, ao socialismo e ao Partido Comunista.”³⁴ As exigências das competências académicas básicas do ensino primário de Macau neste termos requerem “preocupar-se com o desenvolvimento, as mudanças e os desafios a enfrentar pelo País”, “conhecer os grandes resultados do desenvolvimento da China e sentir-se orgulhoso por isso”.³⁵ Após o retorno, uma das causas importantes do bom desenvolvimento da educação do patriotismo de Macau foi mesmo fazer as necessárias considerações sobre a situação real de Macau e seguir conforme os próprios critérios.

Em segundo lugar, considerar a particularidade da sociedade e do ambiente educativo de Macau. Na área educativa de Macau, o contexto cultural e político dos participantes é obviamente diferente do da China interior, “deve dirigir-se às escolas comunitárias e às públicas patriotistas, mas também ganhar a colaboração das não poucas escolas da igreja, da escola portuguesa e das escolas internacionais”.³⁶ Por um lado, o governo da RAEM exige que todas as escolas

³⁴ RAEM: Critérios Curriculares em Educação Moral e Social da Escolaridade Obrigatória de 9 anos, Beijing, Editora da Universidade Normal de Beijing, 2011, p. 15.

³⁵ RAEM: Despacho do Secretário para os Assuntos Sociais e Cultura n.º 19/2016 - Aprova os conteúdos específicos das exigências das competências académicas básicas do ensino primário., Anexo VIII, Exigências das competências académicas básicas de educação moral e cívica no ensino primário, 2016.

³⁶ Guo Xiaoming, “Absorção Administrativa da Política: Conflitos e saídas políticas sobre a exploração de materiais escolares locais após o retorno”, Changsha, *Jornal da Ciência Educativa da Universidade Normal de Hunan*, n.º 2 de 2018.

implementem a educação do patriotismo, ao mesmo tempo que continua a permitir que as escolas da igreja tenham aulas religiosas, que os materiais escolares da História tenham a posição especial da religião na História de Macau, e que haja considerações apropriadas às preocupações adequadas de alguns tópicos da História de Macau da comunidade de ascendência portuguesa³⁷; em termos do hastear da Bandeira Nacional, deixa espaço flexível à escola portuguesa e às escolas internacionais. Estas medidas sobre a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” são amplamente apoiadas. Algumas exigências da educação do patriotismo de Macau podem ser superiores às da China interior. Por exemplo, o ensino pré-escolar de Macau era popularizado no início do retorno, e foi integrado totalmente no ensino gratuito em 2005, pelo que, o governo da RAEM desde sempre encorajou as escolas a organizar regularmente o hastear da Bandeira e o cântico do Hino Nacional a partir do ensino infantil.

Além disso, a educação da identidade nacional e do patriotismo abrangente devem evitar o absolutismo e o pensamento unilateral. Em termos de identidade, a chave é procurar semelhanças e respeitar as diferenças. Devem procurar-se as “grandes semelhanças” e permitir a existência de “pequenas diferenças”, até às vezes de “grandes diferenças”. Por exemplo, quanto à atitude perante o capitalismo e a religião, em relação ao entendimento e ao sentimento da eleição democrática, ao sistema constitucional e à separação de poderes, é necessário “respeitar as diferenças”. A identidade não é a “assimilação” unilateral, durante o processo de educação da identidade nacional, não pode “só falar-se de resultados e não falar-se de ausências”, apenas através da procura da verdade dos factos e de ser-se aberto e honesto, se poderá obter a identidade de forma profunda e duradoura.³⁸

³⁷ Guo Xiaoming, “Mudanças no currículo e nos materiais escolares da História do ensino secundário de Macau”, Beijing, *Hong Kong and Macao Journal*, n.º 4 de 2018.

³⁸ Guo Xiaoming, “Identidade nos materiais escolares – ter os materiais escolares da *Educação Moral e Cívica* do ensino primário de Macau como exemplo”, in *Críticas de Livros Didáticos*, editor principal Shi Ou, Beijing, Editora da Universidade Normal do Capital, 2015, pp. 134-153.

Por fim, para as escolas de tipos diferentes e de alunos de contextos diferentes, importa aplicar outras formas e outras exigências diferentes. Em Macau, além de algumas escolas da igreja e escolas internacionais, a maioria das escolas comunitárias e públicas escolhem os materiais da Editora de Educação do Povo. A educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” deve “prestar atenção à flexibilidade da forma, distinguir os diferentes destinatários e aplicar modos diferentes.”³⁹ Os que participam frequentemente nas actividades de educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” podem continuar entusiasticamente; para os que não participam frequentemente neste tipo de actividades e para os provenientes de Taiwan e regressados após terem tido ensino superior no estrangeiro, que advoga o modelo de “democracia ocidental”, pode aplicar-se a forma mais flexível, popular e ajustável. Enfim, os trabalhos da educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” devem fazer-se com pensamento flexível.

IV. Caminhos do futuro

1. Reforçar a construção sistemática

O sistema é a garantia básica para a implementação de “Um País, Dois Sistemas”. O Conselho de Estado, no Relatório Branco “Prática de ‘Um País, Dois Sistemas’ na Região Administrativa Especial de Hong Kong”, de 2014, indica “continuar a melhorar o sistema e o mecanismo relativo à implementação da Lei Básica de Hong Kong”.⁴⁰ Em 2018 quando Xi Jinping recebeu o grupo de visita aos sectores de Hong Kong e Macau nas comemorações do 40º Aniversário da Abertura e Reforma do País, pediu que “Hong Kong e Macau melhorassem o sistema e o mecanismo das regiões administrativas especiais revelante para a implementação da Constituição e da Lei Básica”, que fosse elevada a capacidade

³⁹ Yong Yi, “Não devem ser rigidamente uniformes as formas da educação ‘Amor à Pátria, Amor a Macau’, Macau, *Jornal San Wa Ou*, 22 de Agosto de 2019, p. 1.

⁴⁰ Gabinete de Informações do Conselho de Estado, “Prática de ‘Um País, Dois Sistemas’ na Região Administrativa Especial de Hong Kong”, Junho de 2014, website do Gabinete de Informações do Conselho de Estado: www.scio.gov.cn, 10 de Junho de 2014.

e o nível de administração, conforme as novas exigências adaptáveis ao princípio “Um País, Dois Sistemas”.⁴¹

Pelo exposto, nos 20 anos após o retorno, Macau tem obtido resultados positivos na construção do sistema da educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”, constituindo uma boa garantia em termos de sistema básico educativo, de orientação e de desenho curricular, de materiais escolares e de planeamento educativo de médio e longo prazo e de políticas para os jovens, etc. Aliás, a prática evolui constantemente, a construção sistemática deve também progredir com o tempo. Por exemplo, como assegurar a concretização verdadeira nas escolas das disposições regulamentares do “Quadro curricular” sobre o “estudo e exame obrigatório” da Educação Moral e Cívica no ensino primário e secundário e da História no ensino secundário? Não havendo exame unificado, como será que o governo irá verificar se as “exigências das competências académicas básicas” das respectivas disciplinas são cumpridas? Isto exige que os serviços educativos do governo da RAEM criem um mecanismo relevante. Mais um exemplo, sendo o sistema de materiais escolares de Macau completamente livre, podendo utilizar-se qualquer material didático, qual o mecanismo que o governo tem para garantir que os materiais usados correspondem ao princípio de “Amor à Pátria, Amor a Macau”? Assim, torna-se necessário examinar o sistema dos materiais escolares de Macau. A implementação das exigências da Lei da Bandeira Nacional e da Lei do Hino Nacional são questões semelhantes.

2. Fortalecer a ligação entre a educação e os trabalhos dos jovens de Hong Kong e Macau com a China interior

No processo de concretização de “Um País, Dois Sistemas”, “Um País” é a condição prévia e a base de “Dois Sistemas”. Nos termos da Lei Básica, embora

⁴¹ Xi Jinping, “Discurso na recepção do grupo de visitas aos sectores de Hong Kong e Macau nas comemorações do 40º Aniversário da Abertura e Reforma do País”, Beijing, *Diário do Povo*, 13 de Novembro de 2018, p. 2.

a educação e os trabalhos dos jovens sejam assuntos dentro do âmbito de autonomia das regiões administrativas especiais, importa ainda reforçar a ligação com a China interior. Após o retorno, Macau tem experiências de sucesso neste aspecto. Por exemplo, tendo o governo da RAEM celebrado o Acordo de Intercâmbio e Colaboração Educativa com o Ministério da Educação do País, em 2012, com o apoio do Ministério da Educação, a DSEJ tem mantido uma colaboração estreita com as instituições educativas da China interior, organizado anualmente a formação de professores e de pessoal administrativo educativo, organizado deslocações de alunos à China interior para a educação em matéria de condições nacionais, nomeadamente, no âmbito do Plano de Formação de Professores-chave, do Intercâmbio de Professores Excelentes da China interior com Macau, do Concurso de Inovação Tecnológica dos Jovens de Macau, dos Prémios aos Pequenos Cientistas do Futuro, da Inovação e Prática de Tecnologia Informática das Escolas Primárias e Secundárias em Todo o País, do Encontro Nacional de Desportos dos Alunos, do Intercâmbio e Estudo na China Interior do Pessoal Docente do Ensino Especial, do Curso de Formação de Ensino em Matéria de Condições Nacionais, da revisão dos materiais escolares da Educação Moral e Cívica, etc. Além disso, foram assinados o Acordo de Intercâmbio e Colaboração Educativa Guangdong-Macau (2008), o Memorando de Cooperação Educativa com o Departamento de Educação da Província de Sichuan (2010), o Acordo de Colaboração Educativa Shenzhen-Macau (2008) e o Acordo para Reforçar o Intercâmbio e a Colaboração Educativa com o Governo Popular do Distrito de Nanshan (2013).

Além disso, o projecto de escolas-irmãs também tem desempenhado um papel importante na promoção do intercâmbio e da colaboração educativa entre Macau e a China interior, estimulado a participação e a ligação dos trabalhadores de educação e dos alunos entre os dois territórios e aprofundado o conhecimento e a sensação de pertença dos alunos ao país, o qual deve ser continuamente promovido.

3. Dar importância à internet e à influência das zonas vizinhas nos alunos de Macau

O desenvolvimento rápido da globalização e da tecnologia informática moderna tem encurtado imenso o espaço global e o tempo, mais o alto nível de abertura de Macau, de forma que a educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” de Macau não está isolada. Há investigações a mostrar que os “novos *media* e a internet” são os meios principais que os alunos do ensino secundário conhecem para obter informações sobre a China interior, ou seja, são efectivamente considerados a melhor via.⁴² Pelo que, importa consolidar a construção e o uso da internet e dos novos *media*, melhorar a análise utilizando *big data*, aproveitar as características dos jovens, oferecer informações da China interior aos alunos de Macau de conteúdos interessantes sob múltiplas formas. As plataformas sociais, os *automedia*, as curtas metragens, as plataformas de transmissão ao vivo, são actualmente populares, podendo todos servir de transportadores e conjugar-se com os *media* em papel, no sentido tradicional, com a TV e a rádio, com os materiais escolares e com o ensino nas aulas.

Por outro lado, Hong Kong e Macau têm a mesma missão na prática de “Um País, Dois Sistemas” e enfrentam problemas semelhantes, os dois territórios são próximos geograficamente, as pessoas dos dois territórios têm contactos estreitos. Ultimamente há investigações a descobrir que os alunos do ensino secundário complementar de Macau normalmente entendem que a sociedade de Macau é relativamente conservadora, os problemas sociais de Hong Kong exercem relativamente grande influência em Macau. Cerca de 40% dos alunos do ensino secundário complementar entende que os eventos políticos ou os movimentos sociais ocorridos no exterior fazem com que a nova geração de Macau se preocupe com as mesmas questões”; os eventos políticos ou os movimentos sociais de Hong Kong exercem maior influência em Macau do que os de Taiwan, 30% dos alunos entrevistados declarou que o Movimento Girassol de Taiwan os fez preocupar

⁴² Associação Geral dos Estudantes Chong Wa de Macau, Associação de Pesquisa Sobre a Juventude de Macau, *Relatório de Investigação da Identidade Nacional dos Alunos do Ensino Secundário de Macau 2017*.

com as questões políticas ou sociais, mas cerca de 50% dos alunos entrevistados declarou que o Movimento Guarda-Chuva da RAEHK os fez preocupar mais com essas mesmas questões políticas ou sociais.”⁴³ Assim, é necessário prestar atenção no futuro à influência, em Macau, dos movimentos políticos e sociais dos territórios de Hong Kong e Taiwan.

4. Continuar a melhorar o desenvolvimento profissional dos professores de Educação Moral e Cívica

O pessoal docente é o ponto-chave do sucesso da educação “Amor à Pátria, Amor a Macau”. Uma investigação de 2009 mostra que os professores responsáveis pelos trabalhos de ensino das disciplinas relevantes sobre educação moral e cívica das escolas primárias e secundárias de Macau representam 1/4 do número total dos professores; no entanto, “dado que a educação moral e cívica não tem especialidade 100% correspondente nas instituições de ensino superior, os professores desta disciplina muitas vezes ensinam a tempo parcial tendo outras especialidades profissionais”;⁴⁴ esta situação não foi alterada até este momento. Pelo que, deve reforçar-se a formação dos professores desta disciplina, especialmente do ensino secundário, conforme as exigências da formação pré-emprego dos professores de Educação Moral e Cívica.

Ao mesmo tempo, os directores e outro pessoal docente relevante devem informar sobre “Um País, Dois Sistemas”, a Constituição e a Lei Básica, a História e a conotação espiritual da Bandeira, do Emblema e do Hino Nacional, ter em vista as características das diferentes etapas educativas e disponibilizar formação sistemática sobre as respectivas disposições legais, de forma a que se possa criar a qualidade de “Amor à Pátria, Amor a Macau” e o sentimento do

⁴³ Chen Zhifeng, Cen Yaochang, Li Shouqiu, “Estudo sobre a Qualidade Cívica dos Alunos do Ensino Secundário Complementar de Macau: Ponto de Vista da Participação Social”, Guangzhou, *Jornal Académico da Universidade Normal Huanan (Edição de ciências sociais)*, n.º 6 de 2019.

⁴⁴ Faculdade de Educação da Universidade de Macau, *Relatório de Avaliação da Educação Moral e Cívica das Escolas Primárias e Secundárias de Macau, incumbido pela DSEJ*, 2009.

patriotismo através da organização de actividades educativas, utilizando a compreensão do conhecimento e as respectivas formas didáticas.

5. Prestar atenção à Educação Moral e Cívica das escolas da igreja

Macau é uma cidade de encontro harmonioso das religiões chinesas e ocidentais, a gestão das escolas por grupos religiosos diferentes é uma característica da educação de Macau. Há investigação que descobriu que “o título da disciplina “Educação Moral e Cívica” nas escolas da igreja e nas escolas não religiosas é diferente”; para as primeiras estão criadas mais disciplinas com o título e a natureza relativa à religião, ao autocultivo, à Bíblia, etc; para as segundas mais disciplinas com o título e a natureza relativa ao cidadão e à educação moral e cívica, etc.⁴⁵ Embora isto não seja ilegal nos termos das disposições do Quadro da organização curricular da educação regular, publicado em 2014, afecta obviamente a implementação completa das “exigências das capacidades académicas básicas” da relevante disciplina, pelo que os serviços administrativos de educação devem ter mecanismos próprios para vigilância.

Durante um longo período no passado, a maior parte dos graduados do ensino secundário de Macau das escolas da igreja escolheu estudar nas universidades de Taiwan e, assim, as escolas também usavam os materiais de ensino secundário de Taiwan. Após o retorno, com o reforço da educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” pelo governo da RAEM, esta situação tem melhorado, mas ainda se constata uma diferença óbvia entre as escolas comunitárias e as da igreja. Pelo que, há opiniões a considerar que em relação às actividades de educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” para os jovens, organizadas pelo governo, devem não só de precisar pôr a “cereja em cima do bolo”, de organizar os alunos que se inclinam para ter sentimentos de patriotismo, mas também de pôr o “carvão no inverno”, de convidar os alunos das escolas da igreja. Os

⁴⁵ Faculdade de Educação da Universidade de Macau, *Relatório de Avaliação da Educação Moral e Cívica das Escolas Primárias e Secundárias de Macau, incumbido pela DSEJ, 2009.*

segundos têm mais importância do que os primeiros, e criarão efeitos mais evidentes.⁴⁶

Além disso, ao organizar as visitas à China interior, as escolas pretendem escolher os “bons alunos”,⁴⁷ mas quem precisa de mais atenção são os alunos normais, aos quais deve ser posto “carvão no inverno”.

6. Dar importância à participação social dos alunos e aos conteúdos sobre política, direito e economia

Há investigação que descobriu que antes do retorno a educação moral e cívica de Macau tinha a elevação da consciência cívica como objetivo principal, enfatizando criar um espírito “crítico”, respeitar a “diversidade”, herdar a “cultura”, etc; após o retorno, foca-se evidentemente na importância de tornar os alunos de Macau cidadãos do país e da região administrativa especial. Os alunos do ensino primário e secundário de Macau têm melhor desempenho no culto da personalidade e nas acções mais estáticas, aliás, menos bom nos aspectos relativos à situação social actual, aos assuntos públicos e às acções mais dinâmicas.⁴⁸ Pelo que, no futuro deve prestar-se mais atenção à criação da capacidade dos alunos para participarem activamente nos assuntos acções sociais.

Por outro lado, uma análise ao conteúdo da Educação Moral e Cívica nas escolas primárias e secundárias de Macau mostra que os conteúdos de valor ético representam a maior percentagem, a cultura chinesa e estrangeira em segundo lugar, os conteúdos sobre política, direito, economia e sociedade representam

⁴⁶ Yong Yi, Educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” precisa de pôr a “cereja em cima do bolo” e mais aind, de pôr o “carvão no inverno”, Macau, *Jornal San Wa Ou*, 13 de Agosto de 2019, p. 1.

⁴⁷ Associação de Educação de Macau, *Estudo sobre a Promoção da Educação da História e Condições Nacionais e da Educação “Amor à Pátria, Amor a Macau” nas Escolas Primárias e Secundárias da RAEM*, 2018.

⁴⁸ Faculdade de Educação da Universidade de Macau, *Relatório de Avaliação da Educação Moral e Cívica das Escolas Primárias e Secundárias de Macau, incumbido pela DSEJ*, 2009.

pouco.⁴⁹ Este estudo foi feito em 2009, altura em que as novas “exigências das capacidades académicas básicas da Educação Moral e Cívica” ainda não tinham sido postas em prática de forma mais geral, mas uma investigação de 2017 também provou situação semelhante: quanto ao nível de conhecimento sobre a China interior dos alunos do ensino secundário de Macau, a percentagem das opções “conheço” e “conheço bem” era a mais baixa; quanto aos restantes, eram, respectivamente, direito (11%), militar (16,4%), política (17,1%), economia (22,7%).⁵⁰ A evolução nos últimos anos em Hong Kong e Macau demonstra que a educação destes aspectos é muito importante. Pelo que, devem ser reforçados na revisão das “exigências das capacidades académicas básicas” e na revisão dos materiais escolares da relevante disciplina, dando-se importância ao quadro didático dos professores e ao desenho curricular.

Pelo exposto, há académicos, a falar como criar e consolidar a equipa de “Amor à Pátria, Amor a Macau” dos jovens, propondo que, para a educação em matéria de condições nacionais, além de lhes serem dados conhecimentos sobre a História e a Cultura da China, o sucesso da construção da RPC, deve, relativamente às características do pensamento dos jovens, chamar-se a atenção para o “sistema e a capacidade administrativas do país”, melhorar os conhecimentos do sistema, a capacidade administrativa e o nível de gestão moderna do país e criar confiança no sistema.⁵¹ O autor está muito de acordo com isto.

⁴⁹ Faculdade de Educação da Universidade de Macau, *Relatório de Avaliação da Educação Moral e Cívica das Escolas Primárias e Secundárias de Macau, incumbido pela DSEJ*, 2009.

⁵⁰ Associação Geral dos Estudantes Chong Wa de Macau, Associação de Pesquisa Sobre a Juventude de Macau, *Relatório de Investigação da Idendade Nacional dos Alunos do Ensino Secundário de Macau 2017*.

⁵¹ Luo Weijian, “Reflecções sobre a Criação de Talentos de ‘Amor à Pátria, Amor a Macau’ ”, Macau, *Macao Daily*, 30 de Maio de 2018, p. E05.